

**ATA Nº 03 – 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

1  
2 **Aos dezessete dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às**  
3 **treze horas e trinta minutos, reuniram-se na sala do COMED, sito ao**  
4 **Terminal Urbano “Daniel Bini” – Praça Almirante Tamandaré – Sala 02,**  
5 **para a terceira Reunião Ordinária com as seguintes representações: 1.**  
6 **Representante na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:**  
7 **TITULAR – Ivanilde Tavares Gomes, SUPLENTE – Wilma Cordeiro Gomes;**  
8 **2. Representante na área da educação de Pessoas Jovem e Adulto:**  
9 **TITULAR – Edimar Pereira Neves; 3. Representante na área do Ensino**  
10 **Integral: TITULAR – Jussara Ferreira das Neves; 4. Representante na área**  
11 **da Educação do Campo: TITULAR – Maria de Fátima Alves de Lima; 5.**  
12 **Representante do Ensino Superior: TITULAR – Mary Sylvia Miguel Falcão;**  
13 **6. Representante da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral:**  
14 **TITULAR – Izabele do Rocio Oliveira Santos; 7. Representante dos**  
15 **Sindicatos dos Trabalhadores em Educação SISMMAP: TITULAR – Ewelín**  
16 **Jamile Alexandre Teodoro dos Santos; 8. Representante da Rede**  
17 **Particular de Ensino: TITULAR – Mirian da Silva Ferreira Alves e 9.**  
18 **Representante na área da Educação Especial: TITULAR – Maria Cristina**  
19 **da Silva Filadelfo, SUPLENTE – Josiane Ribeiro. AUSÊNCIAS: Erica**  
20 **Emanuele Pereira Viana, Mateus das Neves Gomes, Aze Pereira Martins**  
21 **Coelho, Neuza Antunes dos Santos. AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Juliana**  
22 **Constantino Gabriel Pereira, Antonella Aparecida da Silva, Janete Lode da**  
23 **Silva, Lorena Weinfurter Guimarães; Manuele Cristina Vidal da Silva,**  
24 **Anderson Lima Fernandes, Paula da Silva Inácio Pereira, Leandro**  
25 **Gonçalves Mendes, Laís Miranda Cuch, Sueli Rodrigues Geara, Marisa**  
26 **Pinheiro e Caroline Lobo Santos de Queiroz. Para esta reunião tivemos a**  
27 **seguinte pauta: 1. Informes; 2. GT da Educação Infantil; 3. Relato dos**  
28 **participantes de outros Conselhos; 4. GT da elaboração da Hora Atividade**  
29 **– marcar data. 1. A Presidente Mary deu início à reunião perguntando se**  
30 **todos têm ciência que já começamos a discutir a questão do GT da**

31 Educação Especial que o objetivo é revermos a Deliberação aqui do  
32 município. Encontramos tanto do ponto de vista administrativo, quanto  
33 do ponto de vista prático, várias dificuldades principalmente na questão  
34 do professor de apoio, se ele é necessário, se ele não é em relação ao que  
35 é uma questão também da Escola Municipal “Profª Eva Tereza Amarante  
36 Cavani” que podemos discutir a parte, tem que discutir dentro do  
37 contexto da Educação Especial e aí sim, na Escola “Eva Cavani” nós  
38 temos que ver a adequação do PPP, as práticas pedagógicas, que embora  
39 seja uma escola que tenha características diferentes que é uma escola da  
40 educação especial, mas curta com a reabilitação, ela segue as mesmas  
41 orientações de Educação Especial, então precisamos olhar isso porque  
42 ela tem que ser uma escola que oferece reabilitação e não reabilitação  
43 que oferece numa escola. Precisamos pensar nessa deliberação para  
44 fundamentar a prática pedagógica lá dentro e fazer um levantamento no  
45 primeiro momento, seria o levantamento das dificuldades da Educação  
46 Especial. Depois, a partir dessas dificuldades, o confronto com a  
47 realidade, e por fim a Deliberação, que é nesse caminho a metodologia  
48 que esse grupo vai trabalhar. Primeiro é conhecer quem é o sujeito da  
49 Educação Especial, como é que o Estado olha pra esse sujeito e como  
50 esse sujeito pode ser contemplado do ponto de vista pedagógico. Este  
51 será o primeiro passo do grupo, o primeiro problema que foi uma fala, o  
52 serviço, depois gera um levantamento da realidade e depois o estudo da  
53 legislação a deliberação que nós temos e precisamos avançar, pois  
54 sempre temos que partir do dado concreto. Hoje nós temos uma  
55 Deliberação e a partir dela analisaremos o que ela dá o que ela não dá o  
56 que muda na realidade, a Professora Roseneide vai coordenar com  
57 autonomia de horário, esse GT já está em andamento. A questão da  
58 Secretaria de Inclusão entendemos que deveremos chamar quem é da  
59 área da educação que está nessa Secretaria porque essa Secretaria faz  
60 interface com várias outras e não entenda na nossa discussão a pessoa

61 que está na secretaria de inclusão e faz interface com a educação seria  
62 interessante a participação dela porque a Secretaria de Inclusão está em  
63 todos os setores amplos da sociedade. Então, nesses setores, entre eles,  
64 a educação, ela faz a interface com as diversas áreas de atendimento de  
65 serviço público ao cidadão. Por isso a Secretaria de Inclusão tem o  
66 responsável lá da área de educação. Esse sujeito que nos interessa nesse  
67 debate, nessa discussão. Criar um grupo de WhatsApp para este GT, este  
68 é um grupo que tem a sua dinâmica própria, é um grupo que tem  
69 autonomia de escolher os dias, de ver o que é melhor. E quanto mais  
70 pessoas participarem, por exemplo, o diretor de uma modalidade que é do  
71 berçário até a universidade, não é da especificidade. Em relação ao  
72 informe, gostaria de informar ao grupo que participei no dia cinco, no  
73 conselho do FUNDEB porque achei por bem conhecer um pouco da  
74 dinâmica do trabalho deles, por causa dos relatos que nosso Conselheiro  
75 nos trouxe na reunião anterior e constatei que é isso mesmo, quer dizer,  
76 há uma prática hoje no conselho e que os conselheiros eles são  
77 impelidos a votar parecer no WhatsApp. Conversei com os conselheiros e  
78 me coloquei à disposição pra dar uma formação pra eles e boas práticas  
79 de gestão do conselho, Do conselho do FUNDEB e agora depende de  
80 como eles vão colocar, mas foi numa reunião muito boa porque de certa  
81 forma a gente percebeu que tem conselheiros extremamente  
82 comprometidos e a gente colheu as coisas que eram necessárias como  
83 documentação tem que estar xerocopiada e deixado lá até quando o  
84 Conselheiro quiser fiscalizar, porque uma coisa é ser é você pegar toda a  
85 documentação do COMED, mandar no e-mail e dizer vá procurando  
86 aí, outra coisa é você ter isso aqui na mesa, quando vier fazer a reunião  
87 das câmeras. O material todo é aberto pra consulta, fica tudo aqui à  
88 disposição, fica uma secretária que ajuda que traz e isso são importantes,  
89 porque a gente não tem como pegar aquele máximo de coisas que nos  
90 vem, foi uma das coisas que eu aponte e fui apontando outras questões

91 Eu percebi que tava tendo um embate entre gestão, governo e os  
92 conselheiros, por quê? Por causa de uma coisa operacional, os  
93 documentos têm que estar à disposição, você não pode levantar uma  
94 dúvida sem ter onde consultar. Também percebi isso é eu penso é que a  
95 gestão precisava mais de peso, inclusive se tiver dificuldade, um dos  
96 conselheiros pode assumir a coordenação da reunião, não  
97 necessariamente a presidência. Então é muito interessante que a gente se  
98 articule mais enquanto conselho, até pra poder valorizar, pra dar  
99 visibilidade pros conselhos foi uma fala que eu fiz lá também da  
100 importância de nós trabalharmos juntos, por isso que a gente colocou  
101 sempre na pauta o relato de todos os participantes. Outro relato é que eu  
102 me reuni antes de ir lá com a Vice - Presidente do FUNDEB e também com  
103 a Presidente do Conselho do CAE fazendo essa fala, da importância dos  
104 conselhos principalmente da educação trabalharmos em articulação  
105 porque nos interessa também porque que for pra qualidade na educação  
106 das crianças nos interessa e nós todos trabalhamos pra isso, tanto  
107 FUNDEB quanto o CAE, quanto o COMED. Podemos trocar informações,  
108 impressões, fazer essas visitas cá e lá, porque nós não temos ninguém  
109 do FUNDEB aqui assim como o CAE porque os Conselhos da educação  
110 têm que ter uma sintonia e uma sinergia de ações. Fiz uma visita na  
111 Escola “Eva Cavani”, conversei com a diretora de lá, com a coordenadora  
112 e na verdade fui conhecer a dimensão pedagógica a gente vai voltar e  
113 quem mais quiser ir junto. Quanto ao direito de resposta relacionado à  
114 fala do Vereador, a PMF tem da escola pública de caráter privado, então  
115 ela também tem essa possibilidade de responder pela escola. Solicita  
116 junto à mesa diretora da Câmara pra encaminhar isso pode ser junto com  
117 um vereador que o vereador também tem essa função, seria a APMF que  
118 faria, assim como o Conselho, porque são entidades e eu diria da  
119 sociedade civil, é outra demanda. Então, eu acho que uma ida dos três  
120 conselhos à Câmara ajuda muito a contribuir, inclusive pra nós

121 cobrarmos deles nossa representação deles aqui, porque é obrigação  
122 poderemos deliberar sobre uma ida em articulação. O SISMMAP fez um  
123 levantamento das vinte e quatro, quarenta e oito horas, gerou um  
124 acúmulo de mais de horas para os professores e a outra questão foi em cima  
125 da hora atividade dos professores e isso vem colhendo vários outros  
126 relatos também sobre isso, a questão do professor achar que a hora  
127 atividade é dele. Questões também como o professor tem que usar o  
128 ponto, quer dizer, foram várias coisas que a gente discutiu na última  
129 reunião e que também discutimos com o Sindicato que eu acredito que a  
130 nossa função é ouvir os representantes da sociedade civil e a partir do  
131 que eu escutei com o sindicato sentei com a com a gestora, sentei com a  
132 com a Secretária de Educação para poder entender como é que a  
133 Secretaria estava olhando para isso e até depois trazendo para vocês que  
134 dessa reunião ficou deliberado que nós não temos uma organização  
135 efetiva na hora atividade no município e falta essa legislação para  
136 contribuir tanto com gestão, como professores, onde se basear para saber  
137 como é que vai tocar essa pauta, essas práticas, enfim. Então, nós  
138 conversamos com a secretária da necessidade de abrir o grupo  
139 trabalho sobre isso e esse grupo nós chamamos para dentro do COMED,  
140 que tenha essa função de deliberar sobre e que nós entendemos qual era  
141 a atividade é muito importante na aprendizagem da criança e no trabalho  
142 do professor e é nessa relação que a gente atua. Solicitamos que a  
143 Secretaria que nos encaminhasse o nome de um representante para fazer  
144 parte e que o sindicato também faria parte e nós esse é um GT que ele  
145 tem essa característica construir uma deliberação sobre a hora atividade,  
146 vamos construir juntos, agora a questão é passar esse GT aqui como  
147 aprovação do conselho que a gente abre esse GP para poder discutir essa  
148 deliberação, ver aqui quem são as pessoas que poderão as que se  
149 interessarem a participar do GT da Hora Atividade. Estes trabalhos terão a

150 coordenação do Sindicato, coordenação da Secretaria e coordenação do  
151 COMED. Então, eu gostaria de participar pelo conselho como  
152 coordenadora desse debate. Se tiver alguém que queira ser a  
153 coordenadora do debate, retirarei meu nome, foi um compromisso que eu  
154 assumi com Sindicato e com a Secretaria de coordenar esse grupo até  
155 pra evitar ruído entre o Sindicato e a Secretaria, a intenção é que não  
156 tenha ruído, foi uma solicitação porque está havendo, uma dificuldade de  
157 diálogos entre Secretaria e Sindicato, eu achei que trazer pro conselho  
158 esse debate seria muito mais interessante pra articular esse debate que  
159 está sendo um pouco fragilizado, nesse sentido, se o conselho acatar o  
160 meu nome pra trabalhar na coordenação. Outra questão será discutir a  
161 Educação Infantil quem coordenará este GT será a Professora Dr<sup>a</sup> Daniele  
162 Marafon com início para o segundo semestre. Também foi sugerido pela  
163 Conselheira Izabele, debate para o PPP e Regimentos Escolares. A  
164 Presidente e todos os presentes acharam importantíssimo fazer essa  
165 conversa uma vez que este tema vem a ser o espelho da escola. A  
166 formação para os professores deveria ser dada na escola, pela escola,  
167 pelos pedagogos, trabalhar a realidade daquela comunidade escolar.  
168 Formação Geral, não é formação. Conversar com o professor  
169 individualmente ou coletivamente. É importante deixarmos tudo  
170 organizado para os próximos que farão parte deste Conselho. Outra  
171 solicitação feita à UNCME foi um curso para os conselheiros sobre a  
172 elaboração de parecer junto com os conselheiros do litoral. Nada mais  
173 havendo a registrar, lavro a presente ata a qual vai assinada por mim e  
174 demais presentes. Esta ata foi aprovada no dia onze de outubro de dois  
175 mil e vinte e três durante a sétima Reunião Ordinária. \_\_\_\_\_

176 \_\_\_\_\_  
177 \_\_\_\_\_  
178 \_\_\_\_\_